



BELEZA

HARPER'S BAZAAR

Na vanguarda dos novos tratamentos para pele, cabelos e até região íntima, os exossomos são a palavra da vez nos consultórios médicos

o verbo é regenerar

POR CATRINA CARTA KOWARICK. FOTO ALEX FALCÃO

Já reparou que, de uns tempos para cá, os nomes de ingredientes e ativos se tornaram quase mais importantes do que as marcas dos produtos de beleza? A "tendencinha" começou com o *boom* da Vitamina C, que abriu a lista para tantos outros, como ácido hialurônico, retinol e niacinamida, a ponto de quase não importar se é um creme hidratante, sérum rejuvenecedor, gel calmante ou qualquer outro, desde que ingredientes estrela estejam na fórmula. Pois bem, os queridinhos da vez nos consultórios dermatológicos são os exossomos — nanovesículas extracelulares derivadas de células-tronco e imunológicas, que transferem informação genética, lipídeos e proteínas entre as células. Nesse leva e traz de informações moleculares, os exossomos atuam no processo regenerativo celular. São aplicados de forma tópica, independente ou associada a algum protocolo, na pele, cabelo e região íntima. Um verdadeiro tratamento de vanguarda *antiaging* e anti-inflamatório.

O processo de extração dos exossomos pode ser feito por meio de células-tronco vegetais e humanas. Segundo a médica tricologista Ana Carina Junqueira, do Instituto Brasileiro de Medicina do Cabelo, os exossomos derivados de humanos ainda não são aprovado pela ANVISA, pois possuem limitações, como efeitos imunossupressores que reduzem a resistência a micro-organismos. "Além disso, há relatos nos Estados Unidos de transmissão de doenças por meio do uso desse material, o que não acontece com os exossomos derivados de plantas que, inclusive, se mostram mais benéficos e são muito semelhantes aos exossomos humanos", ela explica.

Recentemente, a Entera trouxe ao Brasil uma das primeiras linhas de soluções com exossomos, a ASCE-plus, desenvolvida pela ExoColBio — a primeira e maior biofarmacêutica especialista em exossomos no mundo. Sua origem de extração é a rosa damascena, em um processo patenteado de dupla filtração, garantindo mais pureza e segurança. É ainda a primeira marca a comprovar que sua derivação vegetal possui exossomos com tamanho e forma quase 100% seme-

lhantes aos extraídos de células-tronco humanas. Ainda segundo a tricologista Ana Carina, a aplicação dos exossomos é altamente recomendada para pacientes que tratam a calvície androgênica ou inflamatória. "Até o momento, tratamentos com células-tronco são os mais eficazes por terem capacidade de regenerar folículos e fazer crescer novos fios. Com a aplicação de exossomos, também notamos a melhora da qualidade do cabelo, no volume e densidade, além da redução de fios grisalhos e queda de sintomas inflamatórios como coceira e sensibilidade no couro cabeludo", explica.

Para a dermatologista Taiz Campbell, os exossomos têm papel importante na comunicação intracelular e, por isso, sua ação é tão inovadora quanto o assunto é medicina regenerativa. Em doenças da pele, melhora melasma, acne, rosácea, psoríase, vitiligo e dermatite. Já na medicina estética, a promessa é de protocolos de tratamentos mais assertivos e personalizados, com melhora na qualidade da pele, estímulo de colágeno, diminuição de manchas, fechamento de poros, atenuação de rugas finas, entre outros. A recuperação costuma ser rápida devido às características cicatrizantes das células-tronco.

Na área íntima feminina, os exossomos também são promissores. "Eles vieram para se somar a tecnologias e tratamentos, garantindo efetividade e resultados estéticos mais rápidos, além de melhora na parte funcional, em questões como cicatrizes, feridas, ressecamento e até incontinência urinária", afirma a médica Daniela Ribeiro.

A manipulação dos exossomos ainda é exclusiva dos médicos, com aplicação em consultórios — exceção feita a fórmulas para serem usadas em casa, com regras específicas. Mas, claro, já começam a pipocar produtos de prateleira com o ativo, mesmo sem garantia de que funcionem. Fato é que as descobertas da medicina regenerativa avançam a passos largos e não deve demorar muito para que os exossomos entrem de vez para o vocabulário das tendências — e invada a nossa rotina de *skincare*.